Emergências | Rudimar Sodré Alves

O mundo clama, em um grito mudo,
Em cada canto, o peso do absurdo.
Emergências de todos os lados,
No Brasil, no globo, estamos entrelaçados.

O mundo em chamas, no céu, um alerta,
As águas subindo, os ventos da guerra.
De cada canto ecoa um grito, mas, afinal, o que nos resta?

Resta o silêncio da desilusão,
Que nada mais é que uma emergência diária
De um amanhã incerto, em aproximação.

As chamas tomam florestas inteiras,
O ar respira a fumaça das fronteiras,
A fome, a seca, o medo e a aflição,
Onde estão as mãos que podem aplacar essa pressão?

A política se enreda em promessas vãs,
Enquanto a saúde se arrasta em suas manhãs.
A humanidade clama por justiça e dignidade,
Mas a guerra pela sobrevivência é a realidade.

E o mundo segue em sua correria,
Na luta contra as dificuldades, o dia a dia.

Os sons de sirenes, as telas que não desligam,
As emergências do mundo moderno que nos acompanham,
Nos fazendo pensar “apenas sigam”.

Mas, entre as sombras da desesperança,
Há aquele que não para, que avança.
Na solidariedade, na força de lutar,
Fazendo da emergência um “verbo” a se praticar.

Que possamos emergir do caos e da dor,

Construir juntos um futuro melhor.
Pois, apesar das feridas que o mundo expõe,
É na união que o coração se compõe,
E, então, mostramos nosso melhor.

O clima a tempos se revolta, a terra, o céu,
Um reflexo de um mal que é nosso, cruel.

Entretanto, o futuro é urgente, o agora é aflito, um grito,
Na busca por um amanhã incerto,
Onde cada gesto, cada ato, cada emergência se torna um rito.